

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 676/2026

MILHO 2ª SAFRA 2025/2026

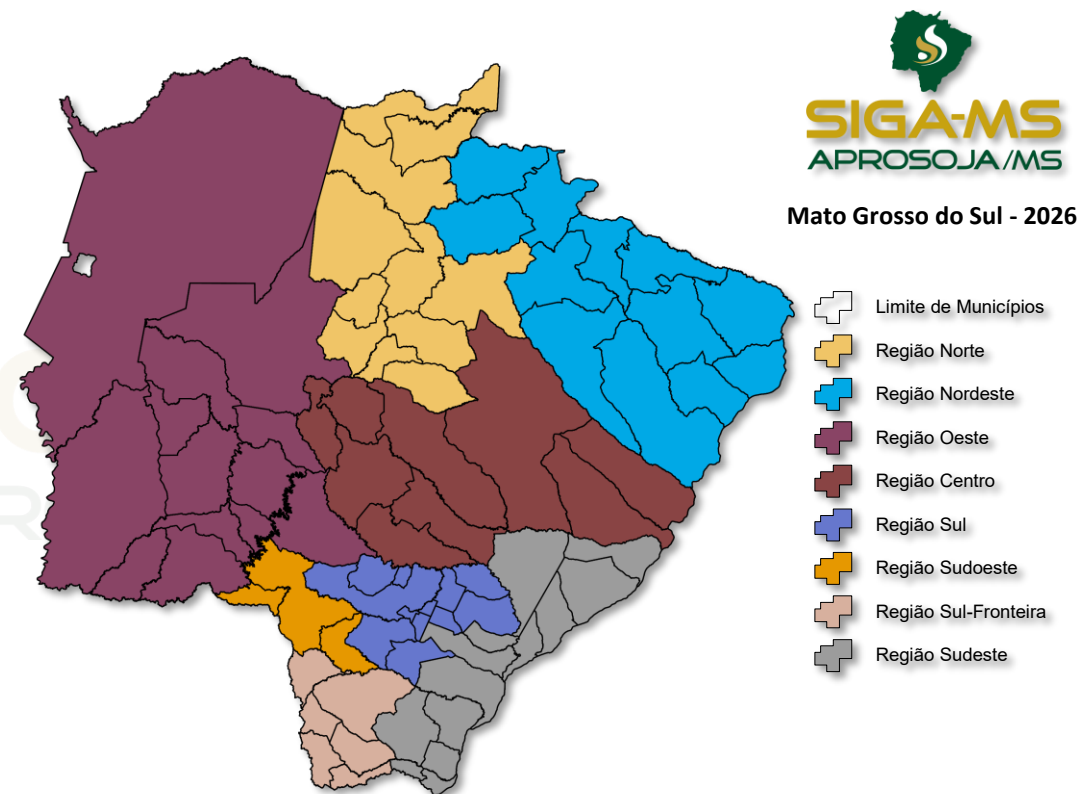
Na quarta semana de agosto, foi dada continuidade ao monitoramento do desenvolvimento das lavouras de milho e do avanço da colheita da segunda safra 2025/2026. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, representando uma redução significativa em relação aos 75% registrados em anos anteriores. O cultivo do milho segunda safra está diretamente condicionado à janela de plantio definida pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que considera, principalmente, fatores como disponibilidade hídrica, risco de geadas e distribuição das chuvas ao longo do ciclo da cultura. Dessa forma, áreas semeadas fora das janelas mais favoráveis, e consequentemente mais suscetíveis aos riscos climáticos, vêm sendo direcionadas para outras culturas alternativas de segunda safra, como sorgo, milheto e pastagens.

Na figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



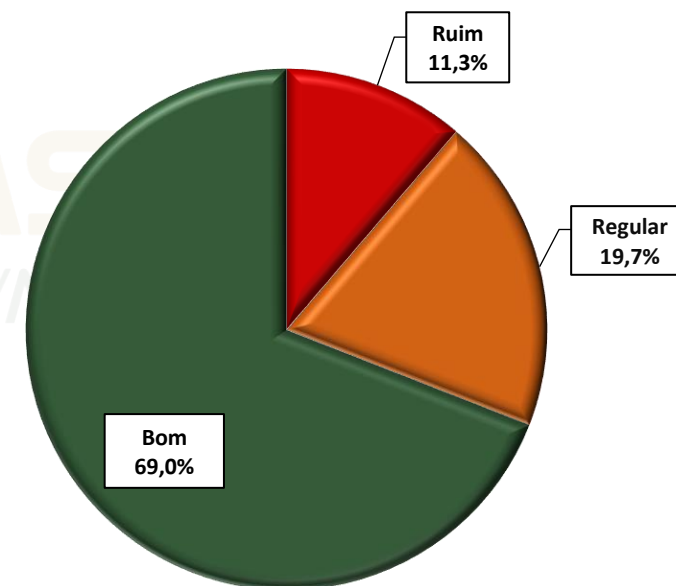
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



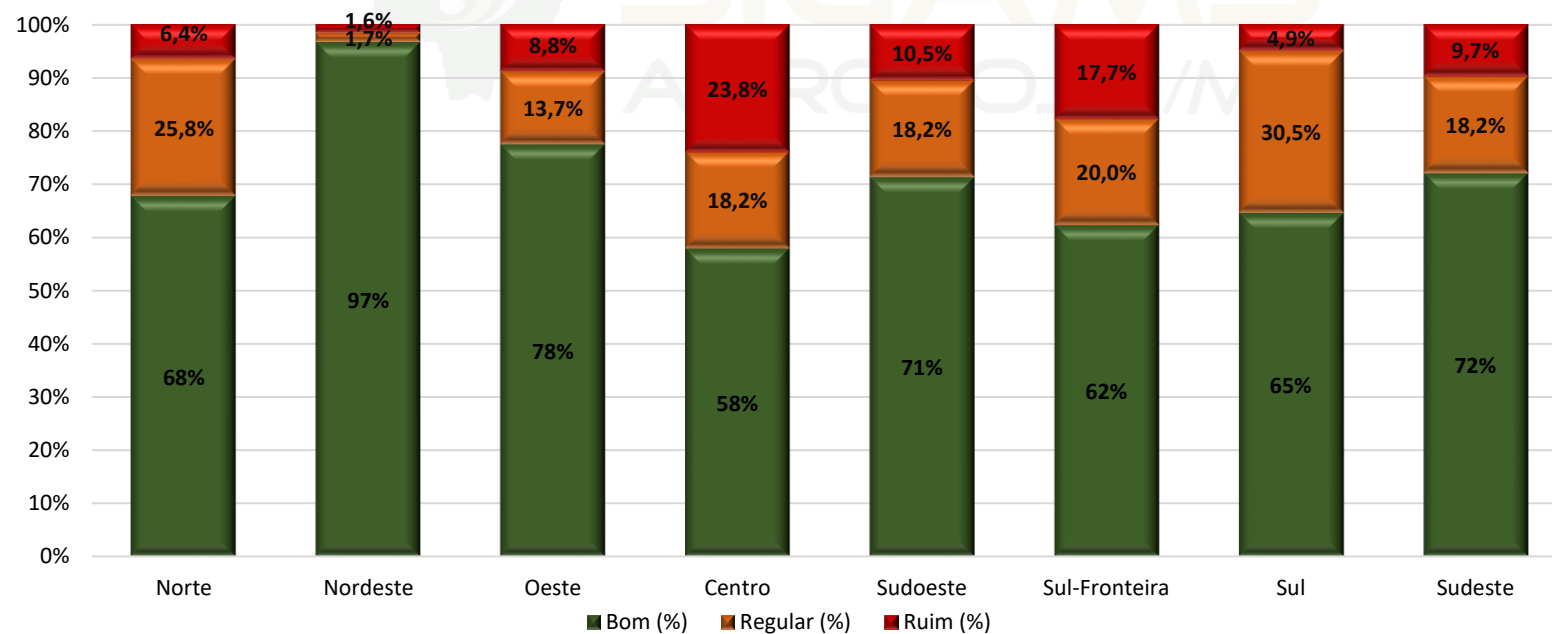
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	67,8%	25,8%	6,4%	115.657,26	44.044,71	10.930,28
Nordeste	96,7%	1,7%	1,6%	103.905,36	1.775,61	1.748,14
Oeste	77,5%	13,7%	8,8%	329.116,89	58.199,84	37.272,74
Centro	57,9%	18,2%	23,8%	236.109,96	74.277,38	97.190,42
Sudoeste	71,4%	18,2%	10,5%	204.997,51	52.209,88	30.021,15
Sul-Fronteira	62,3%	20,0%	17,7%	112.400,00	36.084,60	31.938,40
Sul	64,6%	30,5%	4,9%	284.616,89	134.289,50	21.580,69
Sudeste	72,1%	18,2%	9,7%	135.300,14	34.184,67	18.244,68
Total				1.522.104,01	435.066,21	248.926,50

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam em sua maioria boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

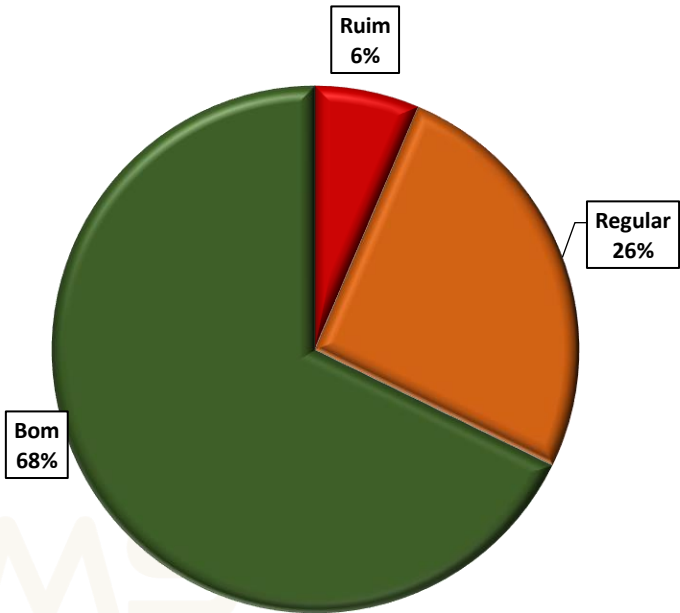


Tabela 02 – Monitoramento das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.334,66	117,06	79,42	123	126	95%	4%	1%
Camapuã	5.329,33	116,50	76,83	-	157	98%	2%	-
Corguinho	755,19	92,86	89,43	85	-	36%	62%	2%
Coxim	7.804,00	112,65	87,32	90	119	55%	32%	13%
Jaraguari	10.998,04	97,57	66,51	140	150	92%	4%	4%
Pedro Gomes	5.462,96	128,42	86,49	60,5	-	20%	75%	5%
Rio Negro	3.438,79	128,60	93,70	157	168	48%	38%	14%
Rio Verde de Mato Grosso	5.571,77	98,32	65,08	64	88	45%	40%	15%
Rochedo	478,44	59,81	51,82	74	74	48%	52%	-
São Gabriel do Oeste	84.471,54	157,07	113,88	157	177	68%	26%	6%
Sonora	25.987,54	125,70	95,29	92	147	52%	38%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Inocência, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

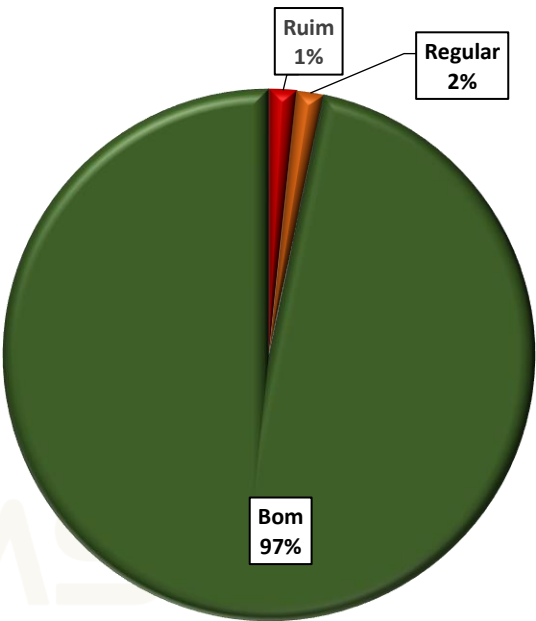


Tabela 03 – Monitoramento das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcinópolis	7.973,22	173,79	146,68	124,7	171	95%	2%	3%
Aparecida do Taboado	394,63	122,97	107,12	140	140	99%	1%	0%
Cassilândia	3.083,73	144,17	97,56	Sem avaliação preliminar		93%	7%	0%
Chapadão do Sul	43.656,23	167,08	132,95	112	192	98%	2%	0%
Costa Rica	45.074,65	163,38	129,75	160,4	174,7	96%	1%	3%
Paraíso das Águas	5.223,52	146,60	105,49	140	181	96%	1%	3%
Paranaíba	1.105,03	131,81	117,27		74,7	99%	1%	0%
Selvéria	728,69	129,57	127,45	130	130	99%	1%	0%
Três Lagoas	189,42	113,50	93,37		160	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

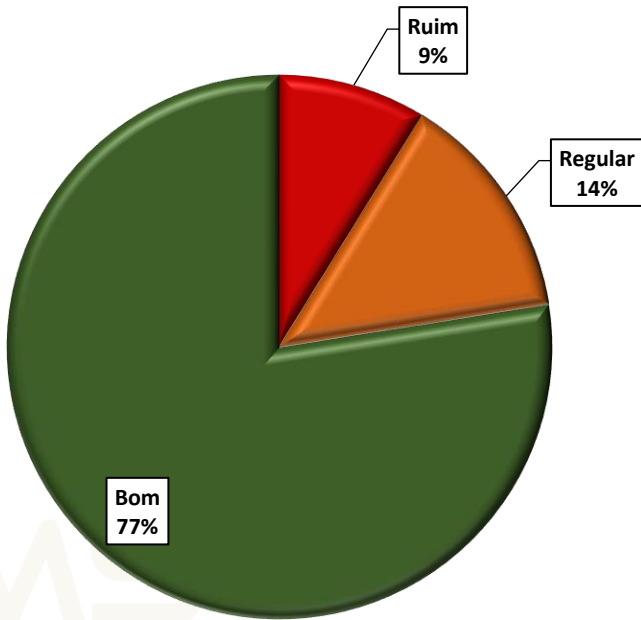


Tabela 04 – Monitoramento das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.590,95	81,18	67,38	-	140	63%	24%	13%
Aquidauana	47,67	49,50	25,23	Sem avaliação preliminar		80%	12%	8%
Bela Vista	26.730,44	99,43	66,86	40	145	60%	25%	15%
Bodoquena	6.034,23	85,21	67,06	85	100	72%	22%	6%
Bonito	42.530,83	97,01	74,84	121	146	83%	11%	6%
Caracol	6.890,40	85,88	53,56	58	129	60%	30%	10%
Corumbá	825,96	85,88	53,56	-	95,9	68%	22%	10%
Guia Lopes da Laguna	19.455,67	100,03	74,92	90	100	75%	13%	12%
Jardim	14.110,38	107,01	73,18	110	135	75%	13%	12%
Maracaju	275.463,25	115,05	93,72	142	166	80%	12%	8%
Miranda	1.834,25	98,10	57,96	95	100	70%	16%	14%
Nioaque	14.976,12	78,71	57,51	-	110	79%	14%	7%
Porto Murtinho	4.099,33	74,58	66,42	Sem avaliação preliminar		69%	14%	17%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

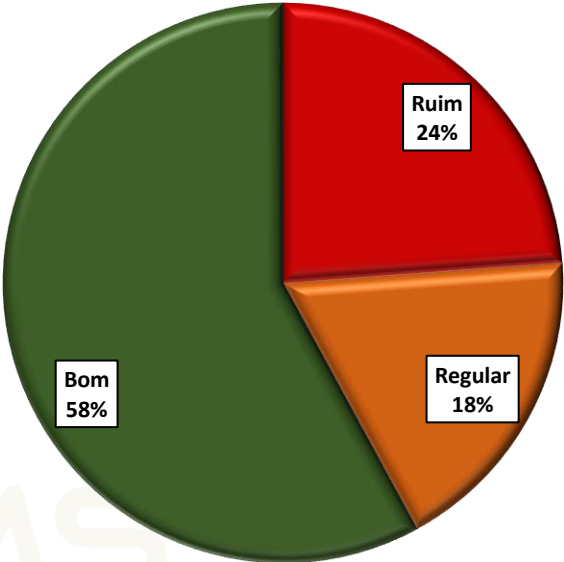


Tabela 05 – Monitoramento das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	241,60	145,83	81,78	-	150	85%	10%	5%
Campo Grande	36.438,63	101,25	71,73	80	153	65%	15%	20%
Dois irmãos do Buriti	11.166,22	99,19	66,63	90	130	60%	20%	20%
Nova Alvorada do Sul	40.272,36	98,70	75,93	70	136,5	60%	15%	25%
Ribas do Rio Pardo	3.843,89	118,48	75,43	70	143	80%	10%	10%
Rio Brilhante	112.644,64	110,42	87,07	55	170	50%	25%	25%
Santa Rita do Pardo	883,28	113,61	76,85	Sem avaliação preliminar		80%	10%	10%
Sidrolândia	186.423,33	108,58	89,32	80	150	60%	15%	25%
Terenos	15.663,82	100,12	68,93	84,2	100	60%	25%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições boas. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o final do ciclo.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

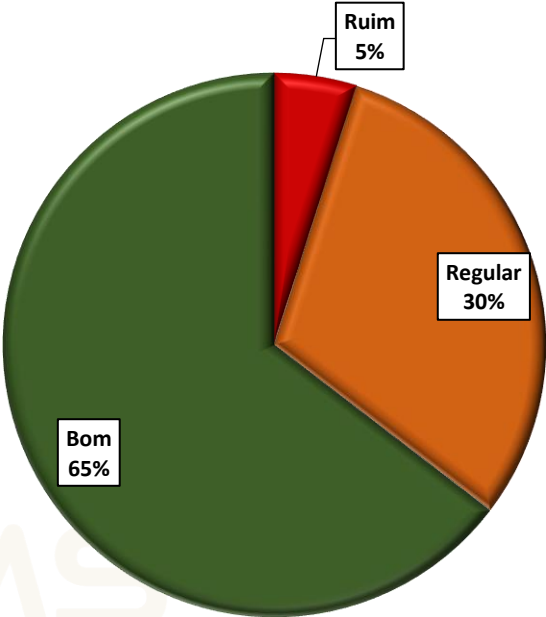


Tabela 06 – Monitoramento das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.787,82	101,53	72,18	100	137	70%	27%	3%
Caarapó	95.305,36	100,26	77,37	95	145	65%	30%	5%
Deodápolis	11.083,81	91,31	65,03	83	131	55%	40%	5%
Douradina	14.395,53	115,62	82,62	90	120	60%	37%	3%
Dourados	180.885,12	105,64	83,75	69	140	65%	30%	5%
Fátima do Sul	12.145,09	106,94	74,59	82	145	60%	35%	5%
Glória de Dourados	3.656,53	72,74	55,40	101	101	50%	45%	5%
Itaporã	82.730,63	110,14	87,82	84	130	70%	25%	5%
Ivinhema	10.686,69	99,17	62,11	98	106	60%	35%	5%
Juti	16.168,85	76,03	59,54	85	120	50%	45%	5%
Vicentina	5.641,66	100,30	65,42	91	91	60%	35%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste
Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.
Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

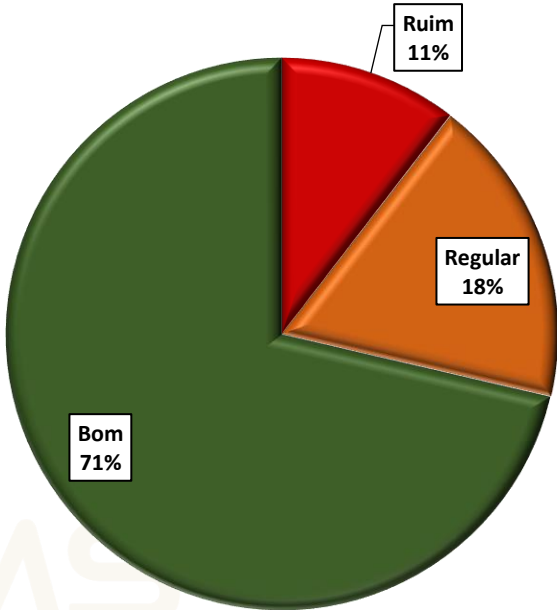


Tabela 07 – Monitoramento das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	25.965,93	96,77	70,53	87	134	70%	15%	15%
Laguna Carapã	78.750,54	99,59	83,13	65	139,7	75%	15%	10%
Ponta Porã	182.512,07	106,71	79,70	91	162	70%	20%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

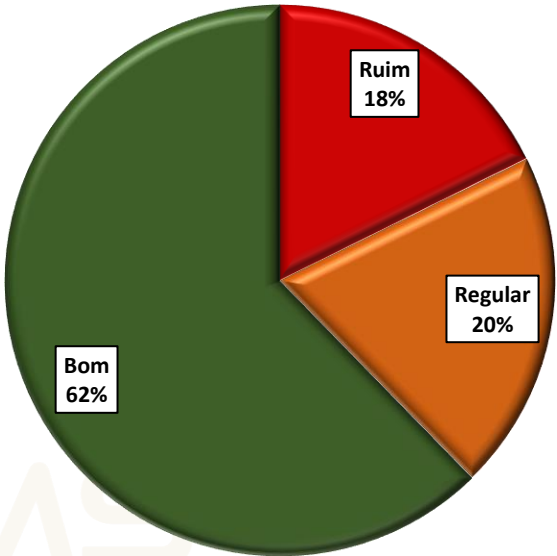
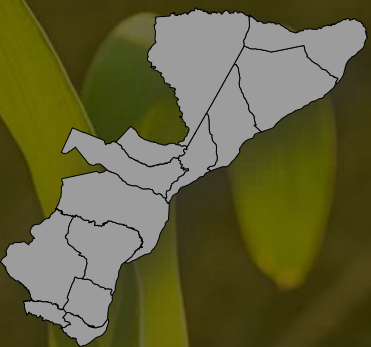


Tabela 08 – Monitoramento das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 28/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	52.437,40	71,52	66,29	62	140	60%	20%	20%
Aral Moreira	82.924,07	112,95	90,76	110	163	65%	20%	15%
Coronel Sapucaia	8.886,82	78,98	69,45	70	127	60%	20%	20%
Paranhos	7.780,49	73,61	66,48	70	130	60%	20%	20%
Sete Quedas	20.138,52	87,19	76,14	68	140	60%	20%	20%
Tacuru	8.255,70	67,05	65,57	80	110	60%	20%	20%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com vendavais durante o ciclo.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

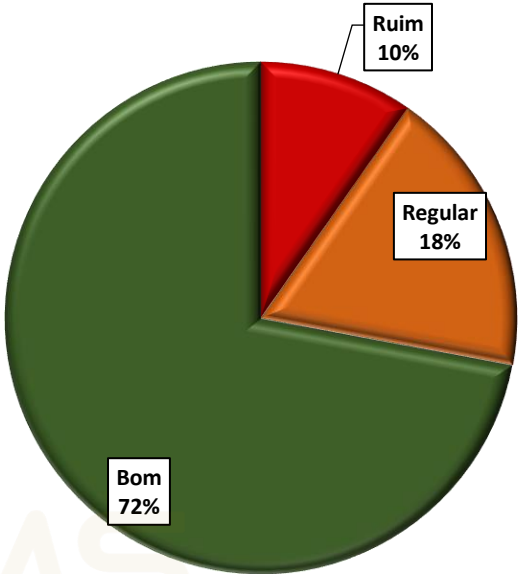


Tabela 09 – Monitoramento das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2024/2025 (sc/ha)	Estimativa Inicial	Avaliação preliminar 21/08/2026		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.262,26	97,87	61,30	115	115	65%	20%	15%
Bataguassu	4.990,26	79,98	66,63	132	132	65%	20%	15%
Batayporã	12.029,84	98,00	64,17	108	108	70%	25%	5%
Eldorado	7.156,73	79,66	55,55	139	139	55%	25%	20%
Iguatemi	16.776,44	52,30	43,77	70	110	60%	20%	20%
Itaquirai	28.263,12	92,68	63,00	123	123	70%	20%	10%
Japorã	1.025,31	90,25	56,13	115	125	55%	25%	20%
Jateí	16.872,36	95,86	71,45	120	120	75%	15%	10%
Mundo Novo	3.187,76	56,90	43,42	90	112	60%	25%	15%
Naviraí	65.892,80	96,72	67,68	80	140	80%	15%	5%
Nova Andradina	13.731,45	86,19	66,42	118	130	75%	15%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.872,44	99,17	78,48	112	120	65%	25%	10%
Taquarussu	2.668,73	85,98	51,84	85	104	70%	20%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

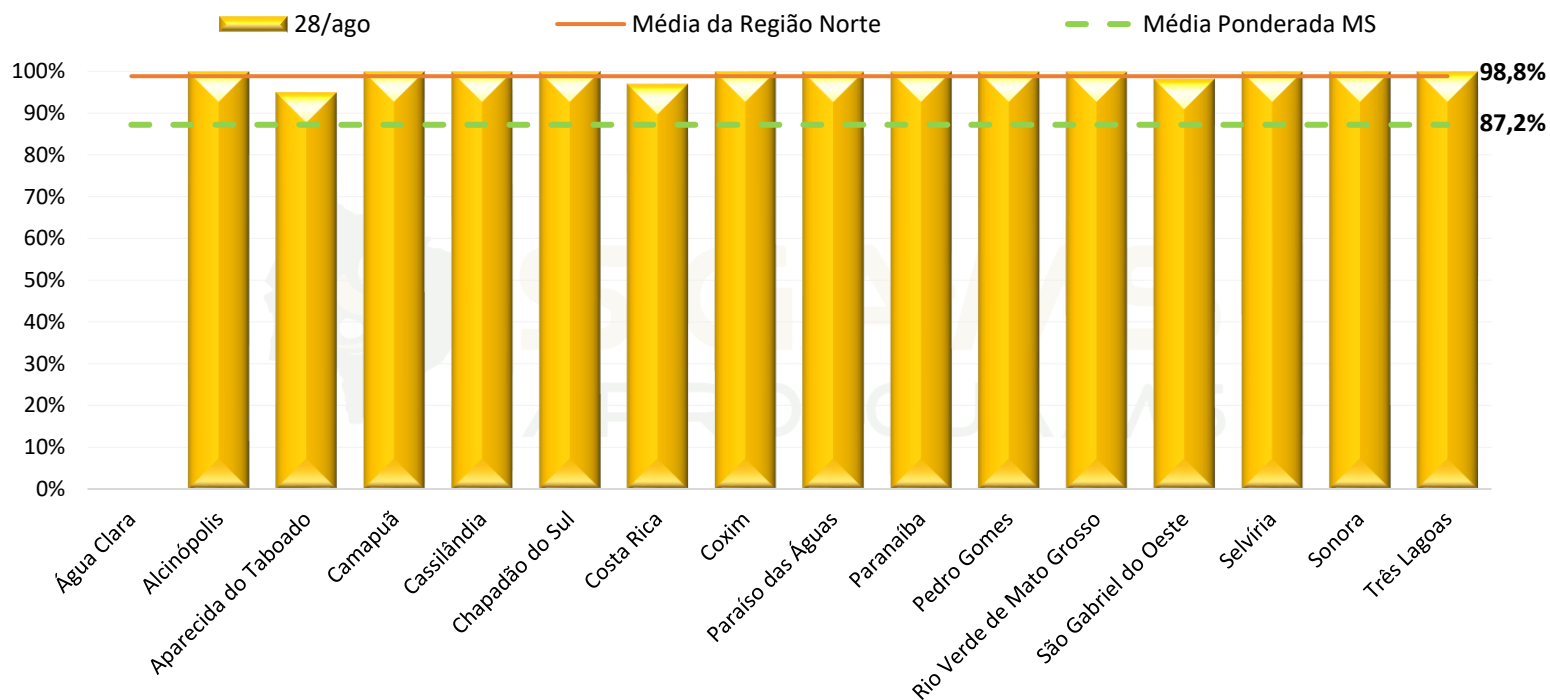
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 28/08/2026**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **87,2%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

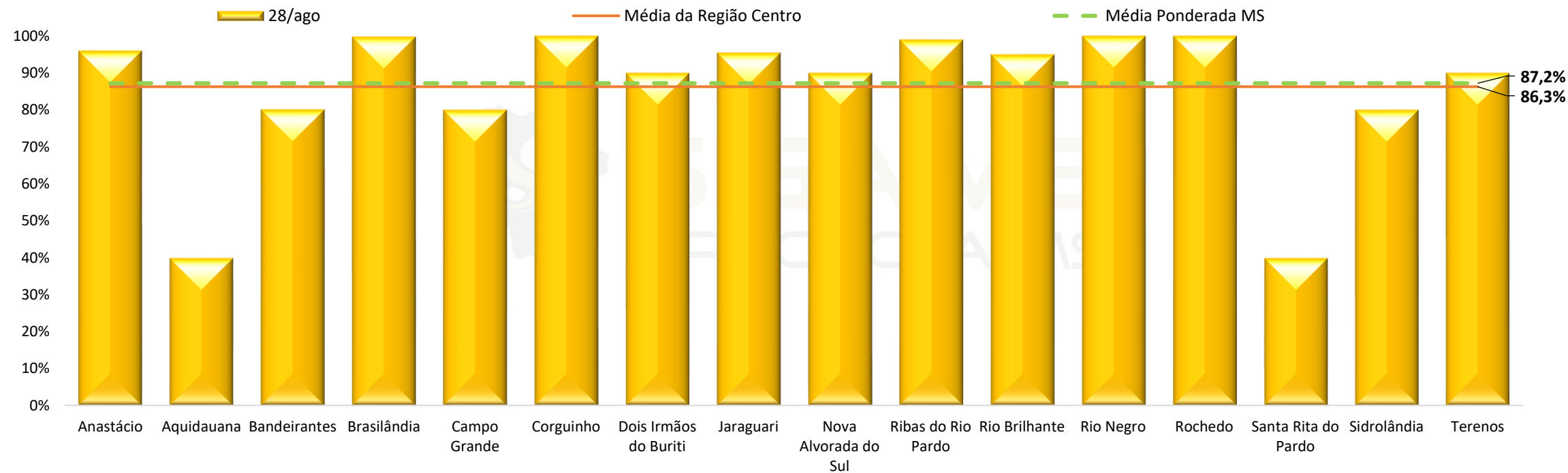


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

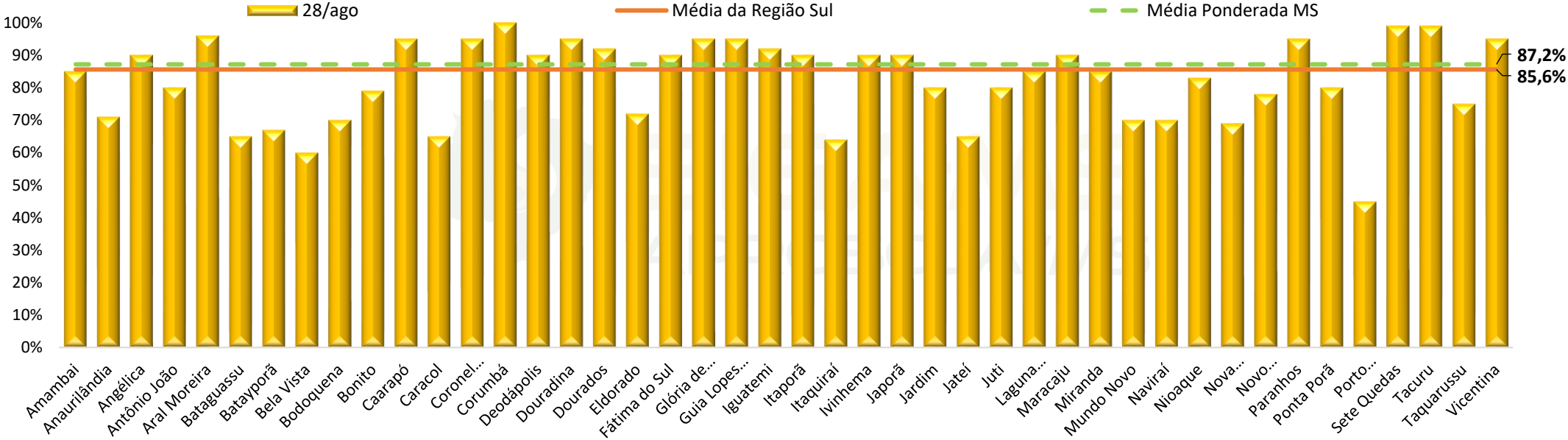


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região Norte apresenta a colheita mais avançada, com média de 98,8% da área colhida. Em seguida, aparece a região Centro, com média de 86,3%, enquanto a região Sul registra 85,6%. Conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, a área colhida até o momento é de aproximadamente 1,92 milhão de hectares.

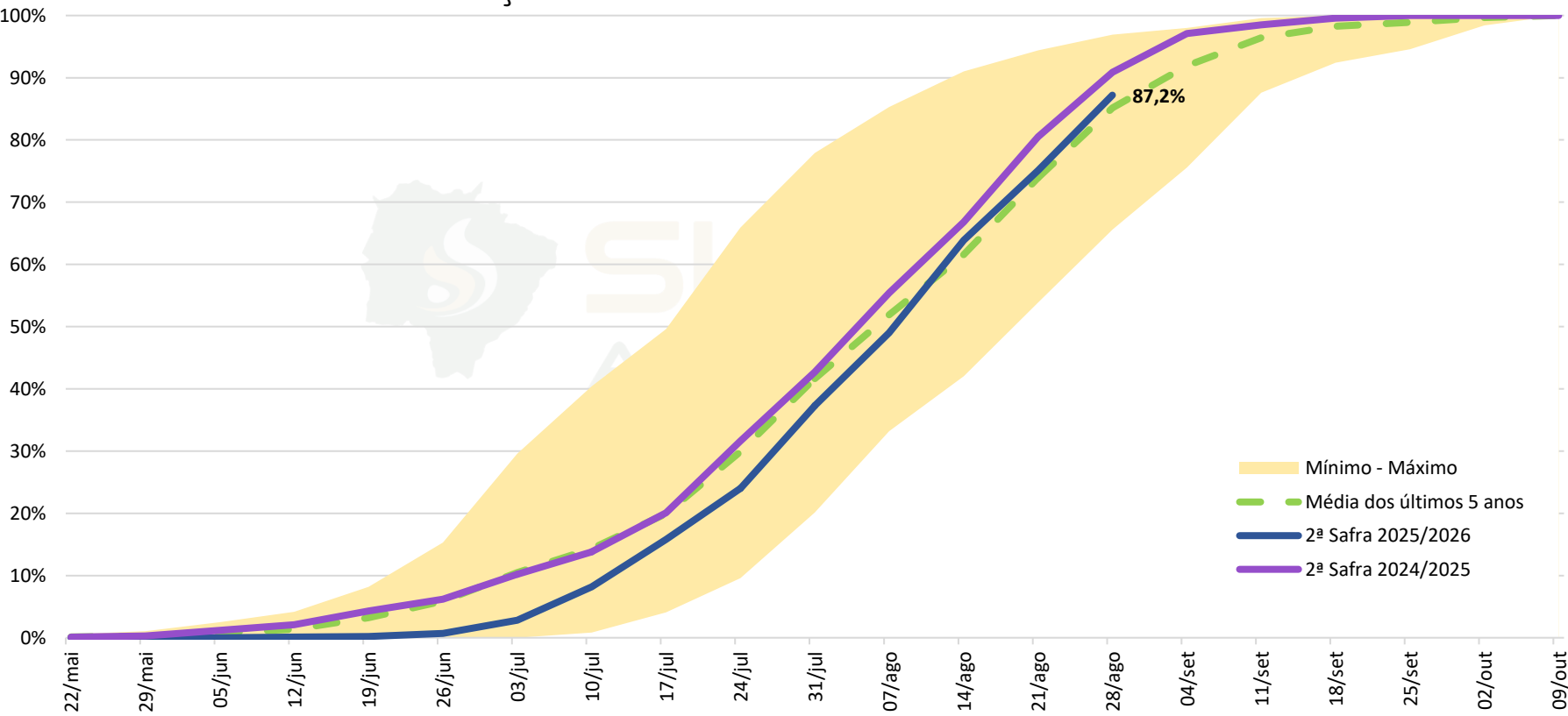
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2025/2026, encontra-se inferior em 3,6 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data 28 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026

A estimativa inicial para a 2ª safra indica uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, valor alinhado à média observada nas últimas cinco safras do Estado. Com base nesses indicadores, a produção total é estimada em 11,139 milhões de toneladas. A atualização da produtividade média estadual está prevista para o início de setembro, período em que a amostragem de produtividade realizada pelos técnicos de campo deverá atingir 10% da área estimada cultivada, em conformidade com a metodologia adotada pelo projeto SIGA-MS.

Os resultados preliminares de produtividade obtidos ao longo da semana mantêm os elevados patamares já registrados anteriormente, evidenciando que as condições climáticas durante o ciclo da cultura favoreceram, de maneira geral, o desenvolvimento das lavouras. As produtividades observadas variam entre 40,0 e 192,0 sacas por hectare, reforçando o alto potencial produtivo da safra e sustentando as perspectivas positivas para a produção estadual.

Alguns fatores que devem ser observados:

- 1. Ao longo da semana, houve pancadas em diferentes regiões do estado, que variaram de 3 a 45 mm. Porém, as operações de colheita avançaram normalmente no período.
- 2. A umidade residual do solo, e a ocorrência de pancadas de chuvas isoladas, favoreceram a continuidade das operações de dessecação pré-plantio da soja. As operações de correção e adubação, também seguem avançando.
- 3. Tem sido observado em algumas regiões, saturação nos silos de cerealistas regionais e cooperativas, gerando filas para descarga. Dessa forma, exige-se atenção e planejamento no escoamento de grãos das lavouras para os armazéns.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

4,620
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

60,40
Sc/ha

PRODUÇÃO

16,744
Milhões de Ton.

VALOR

140,38
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

82,00%
Safr 2025/26**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

2,206
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

84,2
Sc/ha

PRODUÇÃO

11,139
Milhões de Ton.

VALOR

52,83
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

45,50%
Safr 2025/26

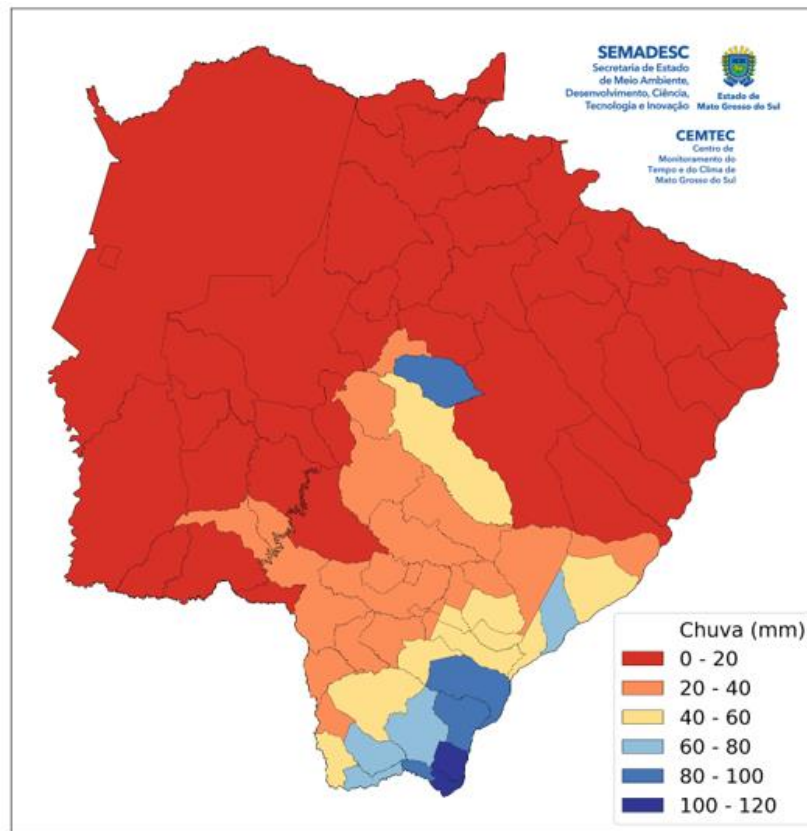
*Preço disponível 31/08/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2026

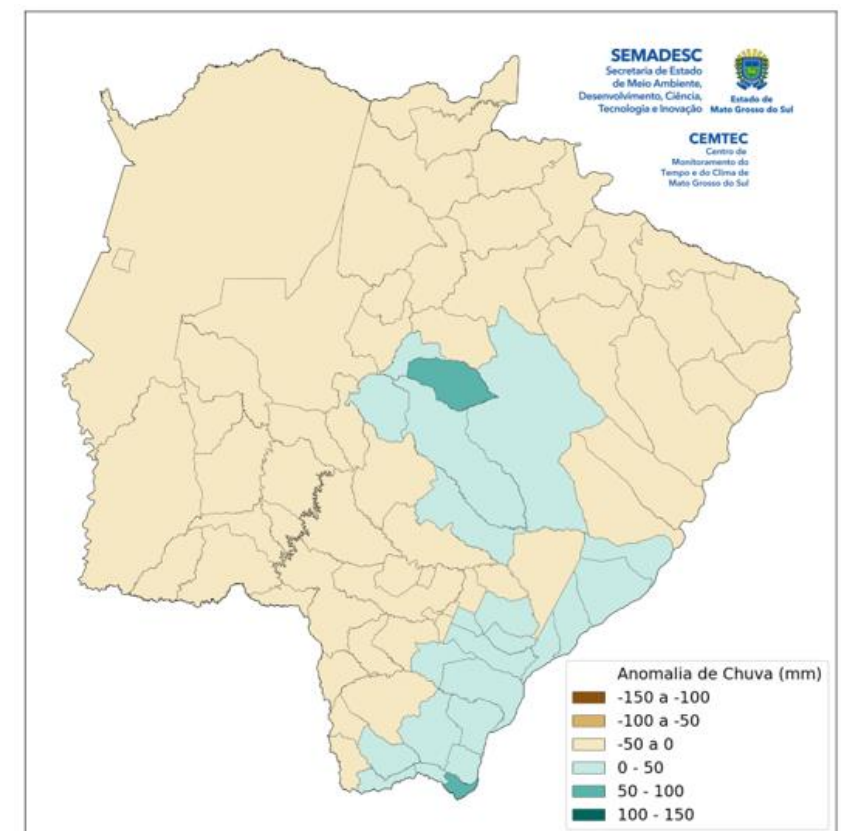
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em julho de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas norte, sudoeste, pantaneira e nordeste registrou volumes de precipitação abaixo da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 3). Nessas regiões, os valores de chuva acumulada variaram entre 0 a 20 mm. Por outro lado, as regiões central, leste e sudeste registrou os maiores volumes, com acumulados entre 40 e 120 mm (Figura 2).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2026

Na Tabela 10 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em julho de 2026, as chuvas em Mato Grosso do Sul foram irregulares, com acumulados entre 0,0 mm e 136,4 mm (Campo Grande). Predominou o déficit de precipitação, com a maior parte das estações registrando volumes abaixo da média histórica. Os maiores excedentes ocorreram em Campo Grande (+282%), Nhumirim/Nhecolândia (+245%), Mundo Novo (+123%) e Itaquiraí (+107%), que também, junto com Iguatemi, registraram os maiores acumulados do mês. Em contrapartida, municípios das regiões norte, nordeste e Pantanal apresentaram os maiores déficits, entre -95% e -100% da média histórica, evidenciando a persistência da estiagem.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de julho de 2026

Precipitação acumulada - Julho/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Campo Grande ^a	136,4	35,7	282	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ^a	12,4	31,1	-60
Mundo Novo ¹	121,2	54,4	123	Costa Rica ⁴	11,8	16,2	-27
Itaquiraí ¹	104,8	50,6	107	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Palaguás ⁵	11,2	10,2	10
Iguatemi ⁶	103,0	54,4	89	Bonito ⁷	9,4	32,7	-71
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁸	71,0	50,6	40	Bandeirantes ¹	9,2	26,0	-65
Nova Alvorada do Sul ⁹	61,0	33,0	85	Caracol (Faz. Ouro e Prata) ⁵	8,8	34,3	-74
Bataguassu ¹	52,6	34,0	55	Bela Vista ¹	8,6	34,3	-75
Angélica ³	50,2	45,5	10	Sidrolândia ²	8,0	31,1	-74
Ivinhema ²	46,0	47,5	-3	Porto Murtinho ²	7,8	25,6	-70
Anaurilândia (Faz. Santo André) ⁸	45,0	34,0	32	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ³	7,0	10,2	-31
Dourados ²	40,8	40,2	1	Água Clara (Faz. Peleja) ⁵	6,0	25,8	-77
Nhumirim - Nhecolândia ²	35,2	10,2	245	Inocência (Faz. Recanto) ³	5,8	14,3	-59
Ribas do Rio Pardo ⁵	35,2	29,6	19	Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque ⁵	5,2	23,1	-77
Fátima do Sul - Culturama ³	35,2	43,8	-20	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	5,0	26,0	-81
Caarapó ⁵	32,4	47,5	-32	Corumbá (ECOA) - Serra do Amolar ¹	4,8	23,1	-79
Laguna Carapá ³	31,8	46,7	-32	Santa Rita do Pardo ⁵	4,6	34,0	-86
Amambai - Novo Horizonte ²	31,8	51,4	-38	Corguinho ¹	4,6	26,0	-82
Itaporã ³	29,6	43,8	-32	Corumbá ¹	4,2	23,1	-82
Jardim ²	28,8	32,7	-12	Figueirão (Faz. Waterloo) ³	3,4	16,2	-79
Amambai ²	27,8	51,4	-46	Cassilândia ²	3,0	16,0	-81
Maracaju ¹	26,2	45,1	-42	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ³	2,2	16,2	-86
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ⁸	23,4	29,6	-21	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ³	2,2	10,2	-78
Aral Moreira ⁵	23,2	42,4	-45	Aquidauana ¹	1,0	20,7	-95
Água Clara ²	20,0	25,8	-22	Corumbá (Faz. São Francisco) - Palaguás ⁵	1,0	13,6	-93
Dois Irmãos do Buriti ¹	19,6	20,7	-5	São Gabriel do Oeste ¹	0,6	19,7	-97
Três Lagoas ²	19,4	17,7	10	Chapadão do Sul ²	0,6	15,1	-96
Ponta Porã ¹	19,2	52,3	-63	Sonora ²	0,6	13,6	-96
Miranda ²	18,8	22,4	-16	Camapuã ³	0,4	26,0	-98
Rio Brilhante ⁸	18,2	42,5	-57	Pedro Gomes ⁵	0,4	15,6	-97
Nova Andradina - IFMS	18,0	43,5	-59	Paranaíba ²	0,2	14,3	-99
Rochedo	13,4	26,0	-48	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobra ⁸	0,0	23,1	-100
Nioaque ¹	12,6	32,7	-61	Coxim ¹	0,0	24,2	-100
Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ³	12,6	16,2	-22	Porto Murtinho (Faz. São Luís) - Nabileque ³	0,0	25,6	-100
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
							
							

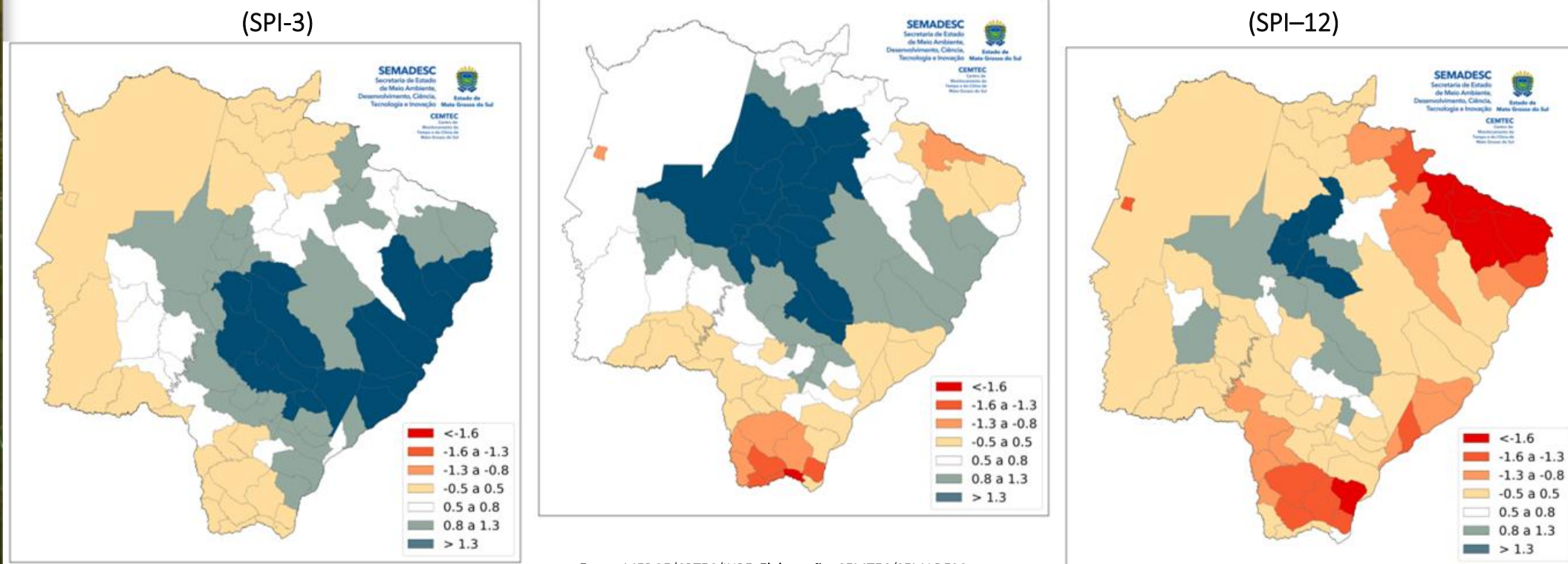
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2026

Na Figura 04, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Julho de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente na região central. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (6 e 12 meses).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).
(SPI-6)

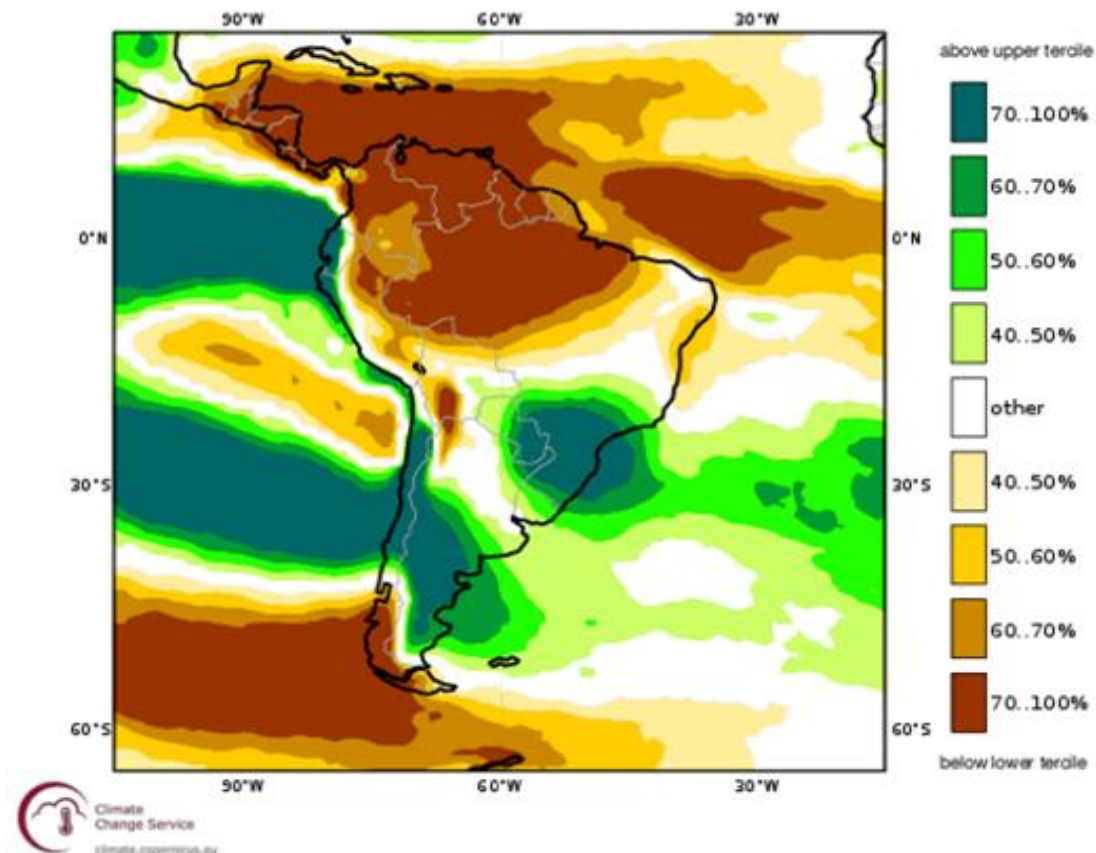


Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

A Figura 05, apresenta a previsão probabilística de precipitação acumulada para os meses de setembro, outubro e novembro. indica acumulados acima da média climatológica, com valores de referência entre 200 e 500 mm, variando conforme a região do Estado.

Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (SON)

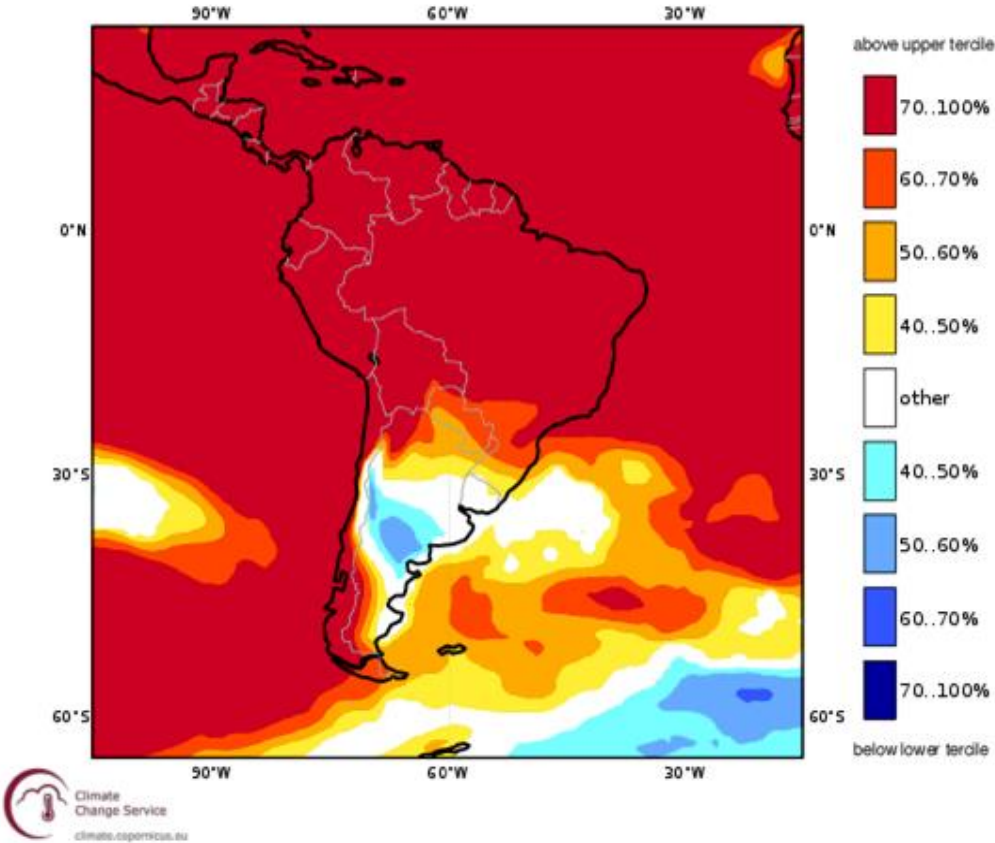


PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Na Figura 06, é apresentado a previsão probabilística da temperatura para os meses de setembro, outubro e novembro. As projeções climatológicas, indicam um sinal consistente de temperaturas acima da média histórica, cuja referência varia entre 22 °C e 26 °C, apontando para um trimestre predominantemente aquecido em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Previsão probabilística da temperatura (SON)

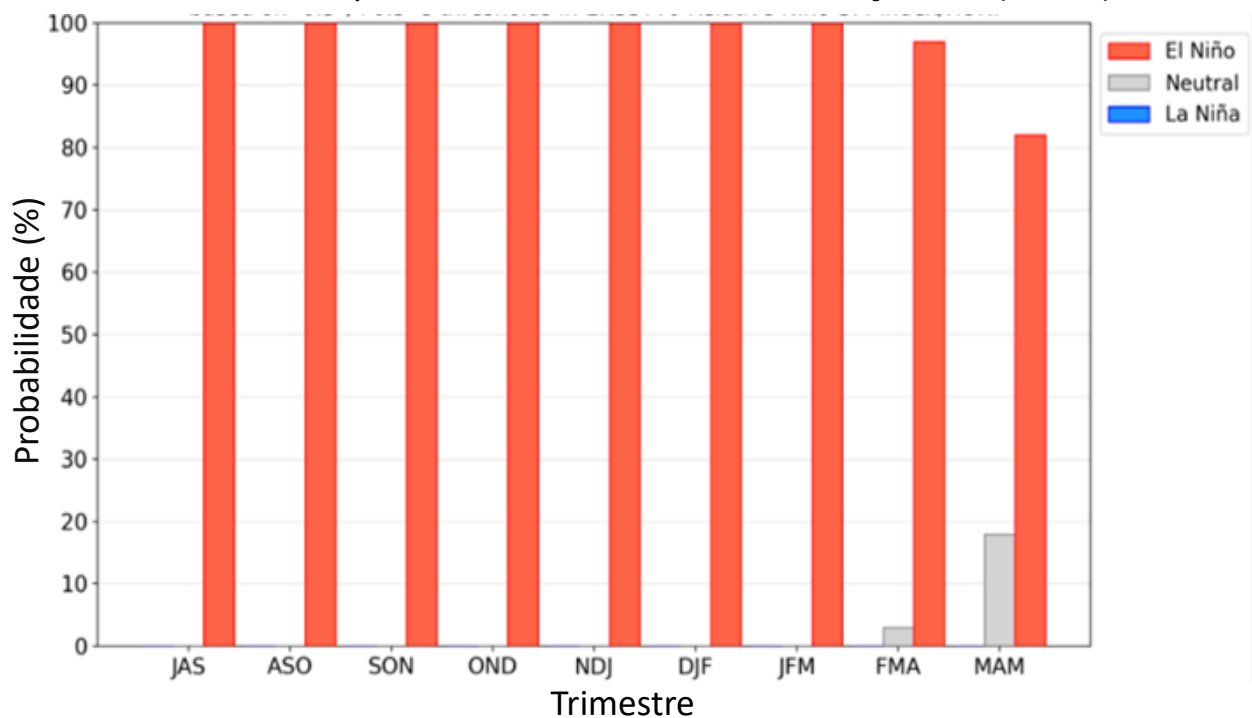


Fonte: Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de setembro, outubro e novembro (SON), prevê-se a predominância de um evento El Niño muito forte, com magnitude severa e probabilidade total próxima de 100%, sendo aproximadamente 7% para a categoria El Niño Forte e 93% para El Niño Muito Forte. Nos trimestres de outubro, novembro e dezembro (OND), a previsão indica a manutenção do El Niño em intensidade forte a muito forte, com a categoria Muito Forte atingindo seu pico e alcançando até 95% de probabilidade. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica e maior frequência de ondas de calor, com efeitos mais expressivos entre a primavera e o início do verão. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



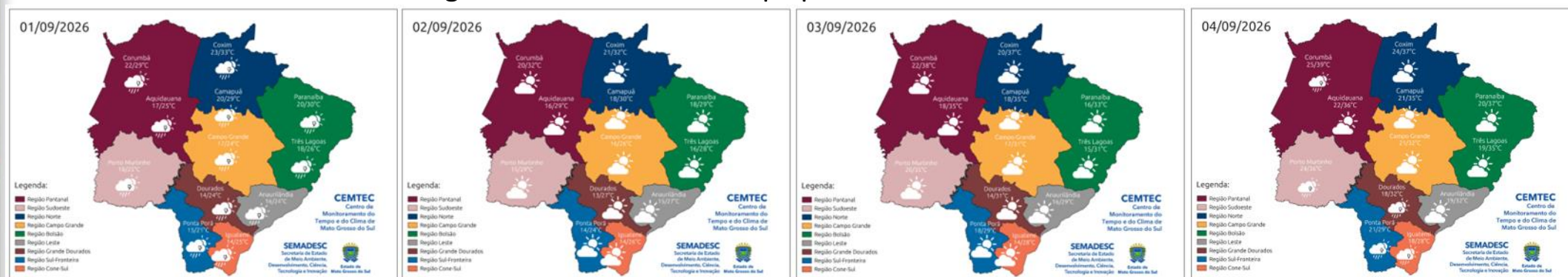
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (01/09): Com o avanço da frente fria sobre Mato Grosso do Sul, as instabilidades deverão se intensificar e se espalhar para outras regiões do Estado, aumentando as condições para ocorrência de chuvas. São esperados acumulados significativos, que podem superar 30 a 40 mm em 24 horas em algumas localidades. Pontualmente, não se descarta a ocorrência de tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Além disso, as temperaturas deverão apresentar declínio, especialmente na região sul, onde as mínimas podem variar entre 14°C e 16°C. Em razão da atuação do sistema frontal, poderá ocorrer o fenômeno conhecido como “mínima invertida”, quando as menores temperaturas do dia são registradas entre o final da tarde e o início da noite, e não durante a madrugada. Os ventos atuam predominantemente do quadrante norte e giram para o quadrante sul ao longo da terça (01), com velocidades entre 40 e 60 km/h e rajadas superiores a 60 km/h.

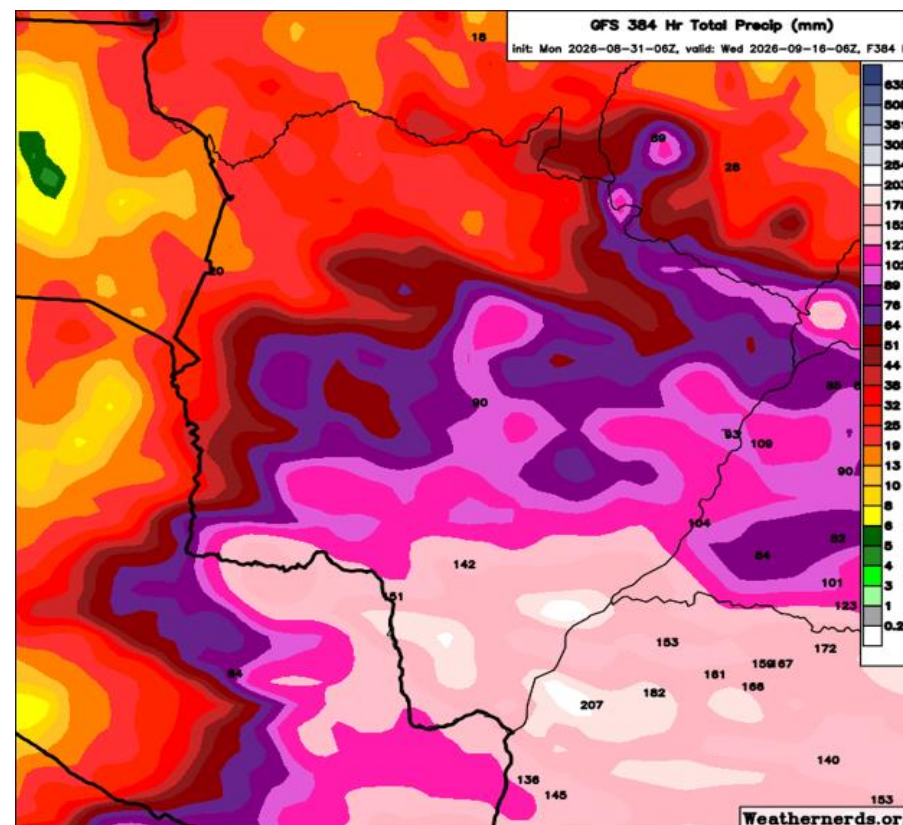
Quarta (02/09) a Sexta-Feira (04/09): Com o avanço da massa de ar fria e seca, o tempo volta a ficar firme em grande parte de Mato Grosso do Sul, com sol e variação de nebulosidade. O destaque para os próximos dias será a queda das temperaturas, principalmente nas regiões sul e sudoeste do Estado. As temperaturas mínimas poderão atingir valores entre 12°C e 14°C, principalmente na quarta-feira (02), com possibilidade de registros abaixo dos 12°C. Na quinta (03), a massa de ar frio perde força e as temperaturas entram em rápida elevação, podendo atingir valores entre 37°C e 38°C, especialmente nas regiões pantaneira e norte do Estado. O aumento das temperaturas será acompanhado pela redução da umidade relativa do ar, com valores entre 15% e 30% em algumas localidades. A rápida variação das temperaturas ao longo do dia favorecerá elevada amplitude térmica, com diferenças entre as temperaturas mínimas e máximas que poderão superar 15°C a 20°C em algumas regiões. Diante desse cenário, recomenda-se reforçar a hidratação, evitar a exposição prolongada ao sol nos horários mais quentes e secos do dia e adotar cuidados especiais com crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias. Além disso, a combinação de temperaturas elevadas, baixa umidade relativa do ar e tempo seco aumentará significativamente o risco de ocorrência e rápida propagação de incêndios florestais em Mato Grosso do Sul. Dessa forma, é fundamental reforçar as medidas preventivas e redobrar a atenção, especialmente em áreas rurais e próximas a regiões com vegetação seca. Ressalta-se que a queima controlada está suspensa em Mato Grosso do Sul desde 1º de agosto, como medida preventiva para reduzir os riscos de incêndios durante o período de condições meteorológicas adversas. Dessa forma, a população deve evitar o uso do fogo e colaborar com as ações de prevenção e combate aos incêndios florestais no Estado. Na sexta (04), ao longo do dia podem ocorrer chuvas e tempestades, especialmente nas regiões oeste e sul do estado. Os ventos atuam do quadrante sul/leste na quarta (02) e giram para o quadrante norte ao longo da quinta (03), com velocidades entre 30 e 50 km/h e rajadas superiores a 50 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 08 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 08 mostra que, entre os dias 31 de agosto e 16 de setembro de 2026, são previstos acumulados de chuva entre 50 e 200 mm em Mato Grosso do Sul. Os maiores volumes, entre 100 e 200 mm, estão concentrados principalmente nas regiões central, sudoeste, leste, nordeste e sudeste do estado. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

24/08 a 31/08/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 5,15% entre os dias 24/08 a 31/08/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$140,38 no dia 31/08/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul, com variação positiva de 7,09% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R\$ 137,68/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 9,42%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$125,82/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

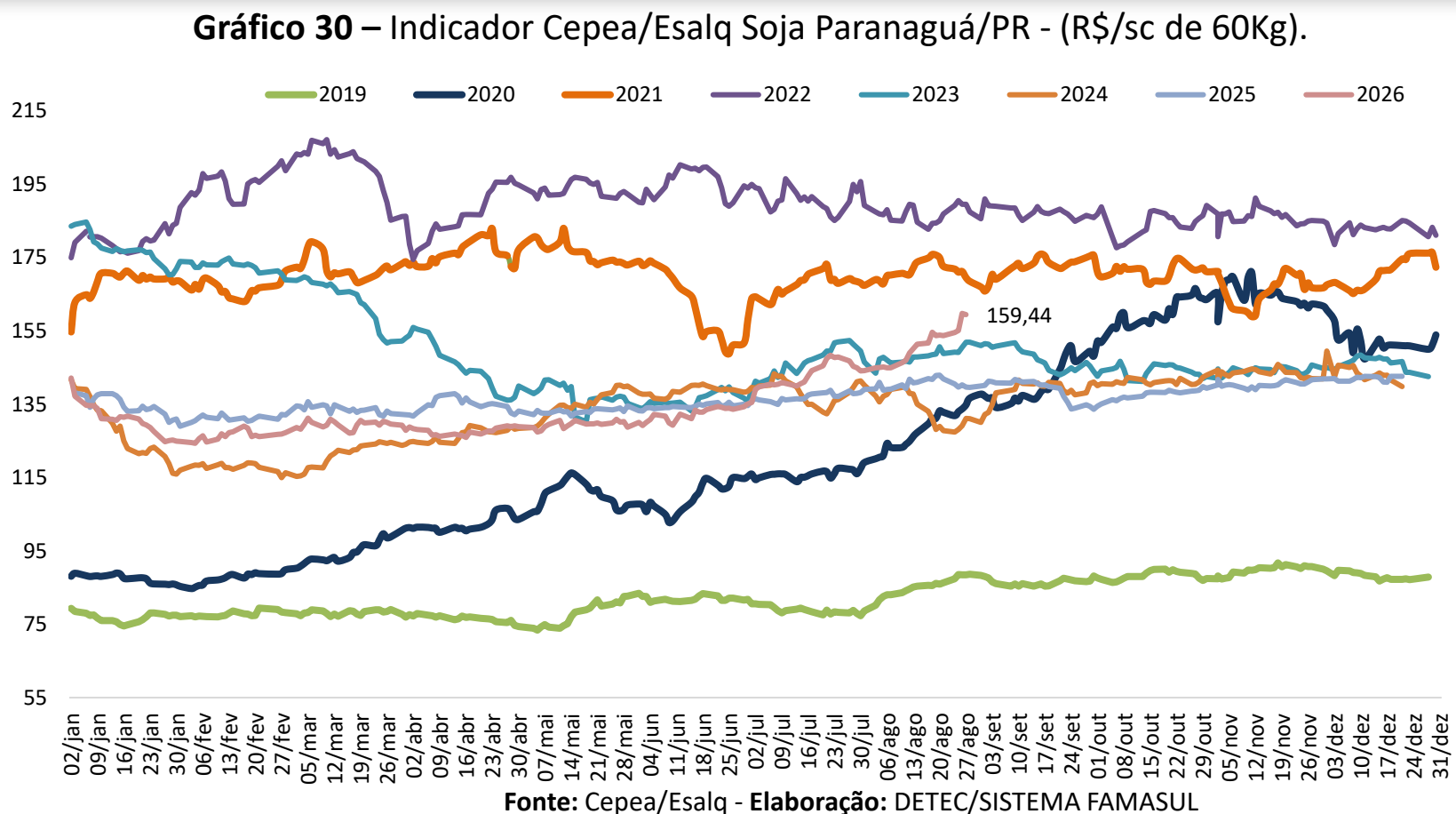
Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 24/08 a 31/08/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/08	25/08	26/08	27/08	31/08	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	134,00	134,00	144,00	144,00	140,00	4,48	7,69
CHAPADÃO DO SUL	134,00	134,00	142,00	143,00	143,50	7,09	16,67
DOURADOS	136,00	136,00	142,00	142,00	142,00	4,41	8,40
MARACAJU	135,00	135,00	141,00	141,00	141,50	4,81	8,85
PONTA PORÃ	135,00	135,00	141,00	141,00	141,00	4,44	8,46
SÃO GABRIEL DO OESTE	132,00	132,00	136,00	139,00	138,00	4,55	8,66
SIDROLÂNDIA	132,00	132,00	142,00	142,00	141,00	6,82	8,46
SONORA	130,00	130,00	134,00	134,00	136,00	4,62	8,80
Preço Médio	133,50	133,50	140,25	140,75	140,38	5,15	9,45

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 159,44/sc em 31/08/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 3,63% comparado aos R\$ 153,86 do dia 24 de agosto.

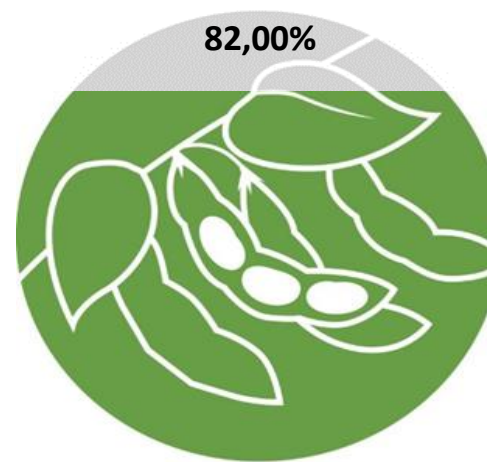
Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 13,91% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$139,97/sc.



COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Agosto de 2026, o MS já havia comercializado 82,00% da safra 2025/26, aumento de 1,5 pontos percentual quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 82,00%.



Safra 2025/26

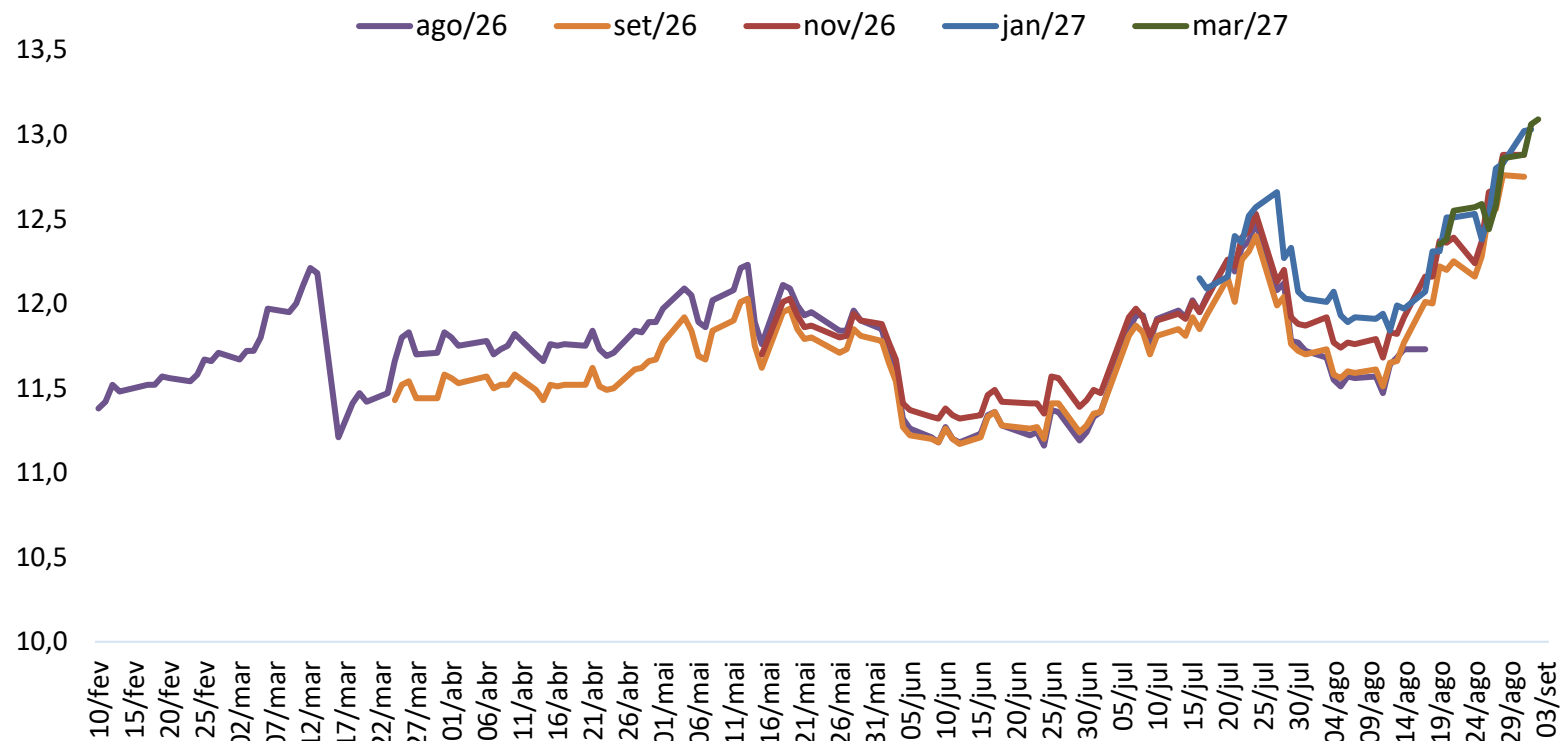
▲
Aumento de 1,50
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 31/08/2026.

O contrato de setembro/2026 registrou valorização de 3,83% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,75. O contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,88 com valorização de 4,12%. E o contrato de Janeiro/2027 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,03 com valorização de 4,07% (Gráfico 31). O contrato de Março/2027 apresentou variação positiva de 4,05% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,09.

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



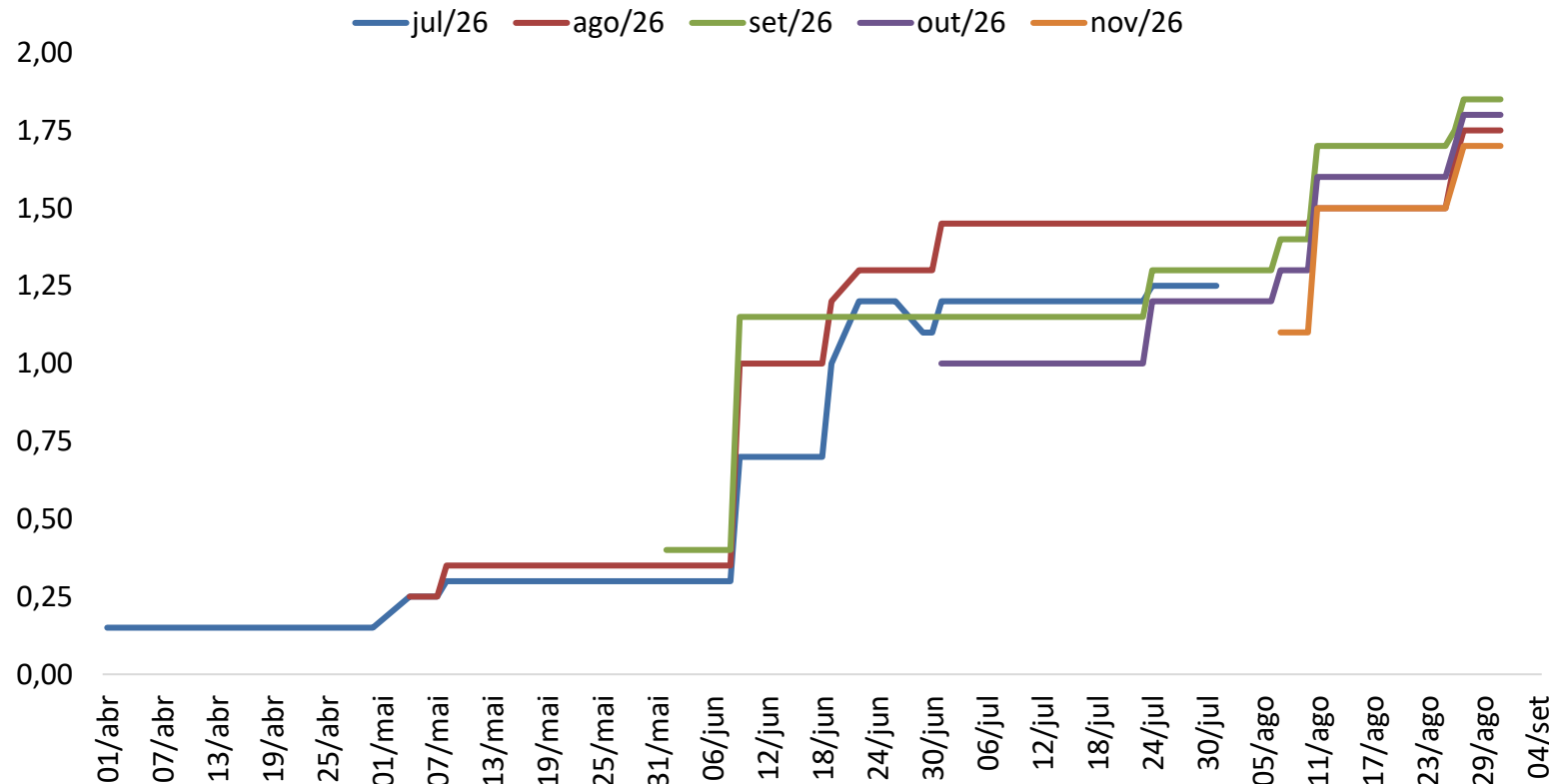
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva em todos os contratos no período de 24/08 a 31/08/2026 (gráfico 32).

O contrato de ago/26 foi cotado a US\$1,75 por bushel com variação positiva de 16,7%. O contrato de set/26 foi cotado a US\$1,85 por bushel com variação positiva de 8,8%. O contrato de out/26 foi cotado a US\$1,80 por bushel com variação positiva de 12,5%. E o contrato de Nov/26 foi cotado a US\$1,70 por bushel com variação positiva de 13,3%.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

24/08 a 31/08/2026

O preço da saca do milho em MS teve variação positiva de 0,34% entre os dias 24/08 a 31/08/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 52,83 em 31/08/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul e Sidrolândia com variação positiva de 8,16% (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R\$ 51,07/sc, que representou valorização de 2,09% em relação ao valor médio de R\$ 50,02/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 24/08 a 31/08/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	24/08	25/08	26/08	27/08	31/08	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	49,00	49,00	50,00	50,00	53,00	8,16	10,42
CHAPADÃO DO SUL	49,00	49,00	49,00	49,00	53,00	8,16	8,16
DOURADOS	53,00	53,00	53,00	53,00	55,00	3,77	10,00
MARACAJU	52,00	53,00	53,00	53,00	53,00	1,92	8,16
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	49,00	50,00	52,00	50,00	2,04	2,04
SIDROLÂNDIA	49,00	49,00	50,00	50,00	53,00	8,16	10,42
Preço Médio	50,17	50,33	50,83	51,17	52,83	5,32	8,14

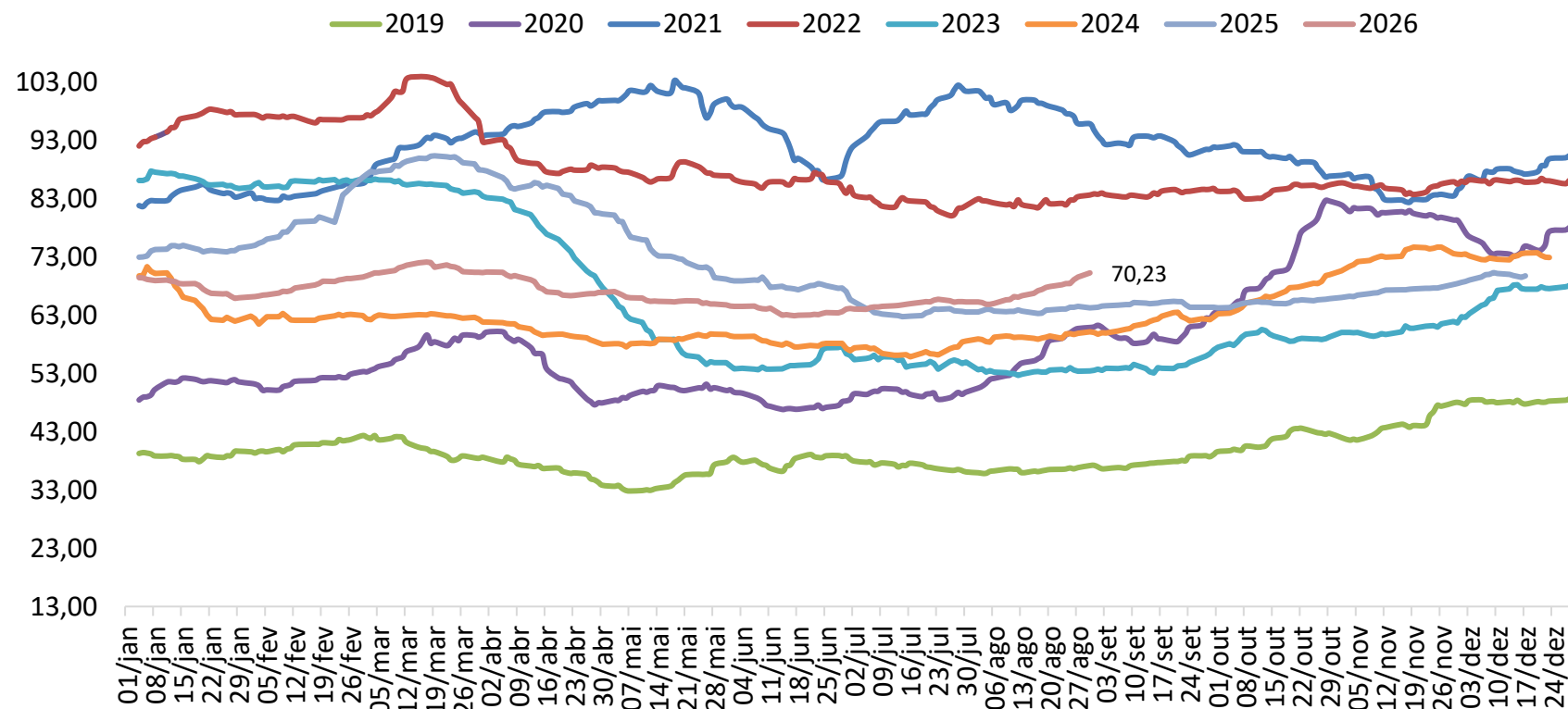
Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,99% entre os dias 24/08 a 31/08/2026, onde saiu de R\$ 68,19/sc para R\$ 70,23/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou valorização nominal de 9,15% frente aos R\$ 64,34/sc de igual período do ano passado.

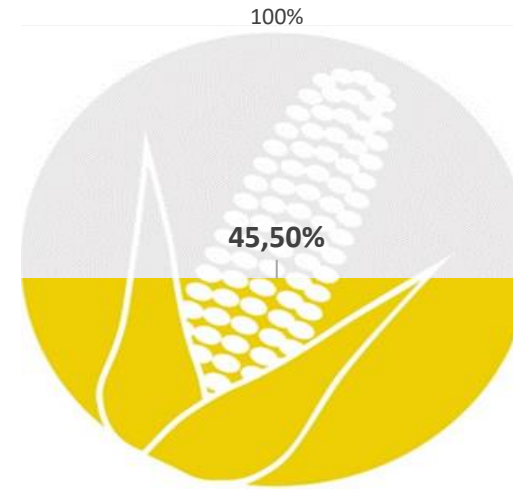


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de agosto/2026, o MS já havia comercializado 45,50% do milho 2ª safra 2026, que representa uma redução de 3,50 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
45,50%.



Safra 2026

▼
**Redução de de 3,50
pontos percentuais
em relação a Safra
2025**

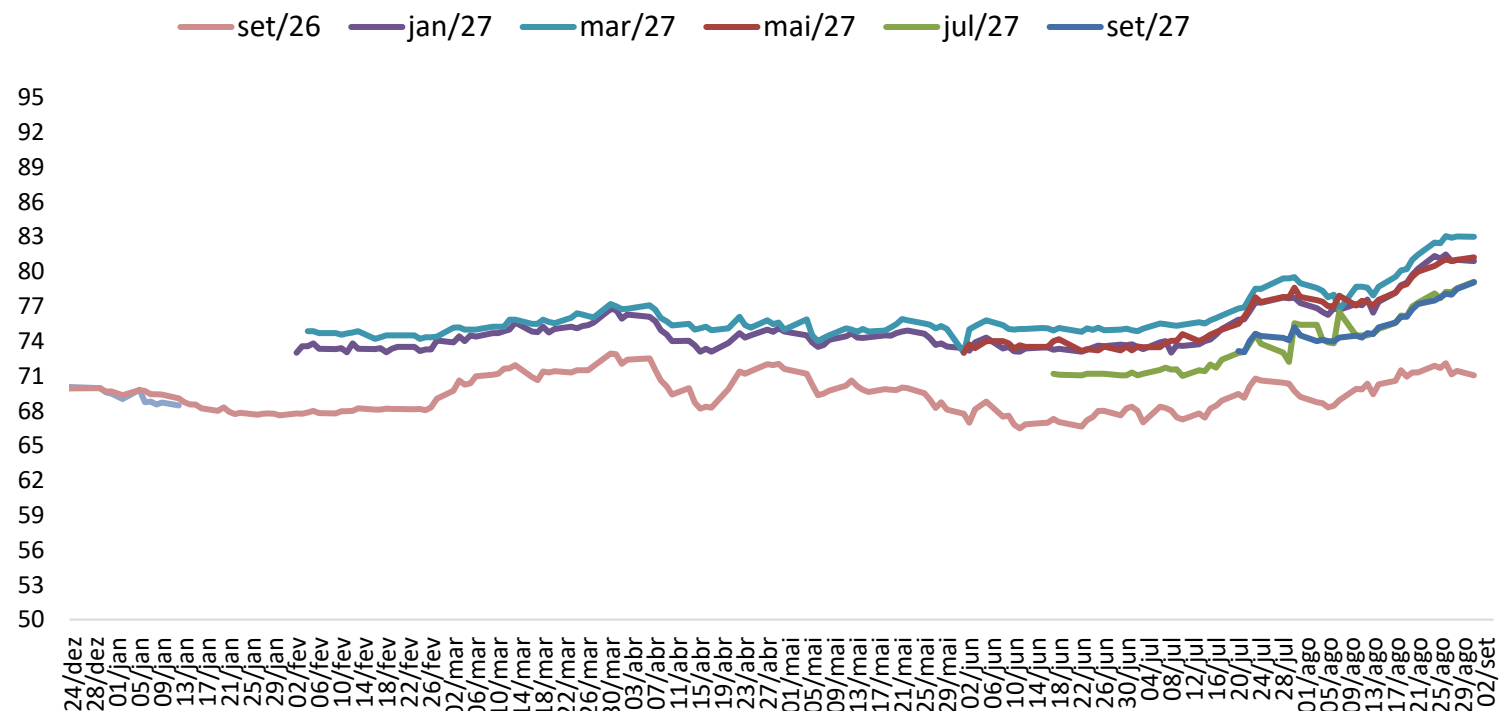
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 31/08 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre os dias 24/08 a 31/08/2026, com exceção do contrato de set/26 e jan/27 (Gráfico 34).

O vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 71,05/sc com desvalorização de 1,15%. O vencimento de jan/27 houve variação negativa de 0,55%, sendo cotado a R\$ 80,90/sc. O vencimento de mar/27 houve variação positiva de 0,61%, sendo cotado a R\$ 83,00/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R\$ 81,22/sc com valorização positiva de 0,91%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R\$ 79,12/sc com valorização de 1,31%. E o vencimento de set/27 foi cotado a R\$ 79,06/sc com valorização de 2,01%.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



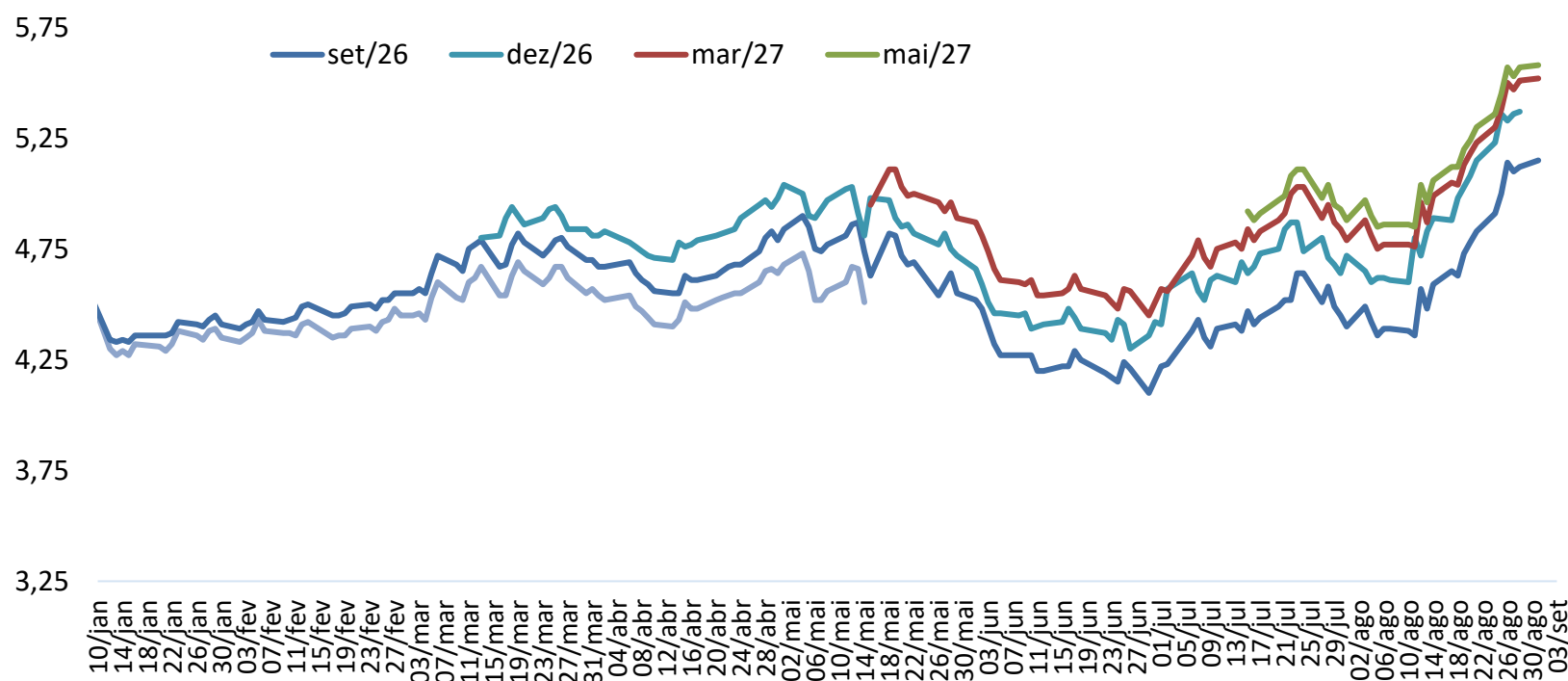
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva para todos os contratos no período de 24/08 a 31/08/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 5,15/bushel com valorização de 4,49%. O vencimento de dez/2026 foi cotado a US\$ 5,37/bushel com desvalorização de 4,27%. O vencimento de mar/2027 foi cotado US\$ 5,52/bushel e com valorização de 4,15%. E o vencimento de mai/2027 foi cotado US\$ 5,58/bushel e com desvalorização de 4,10%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

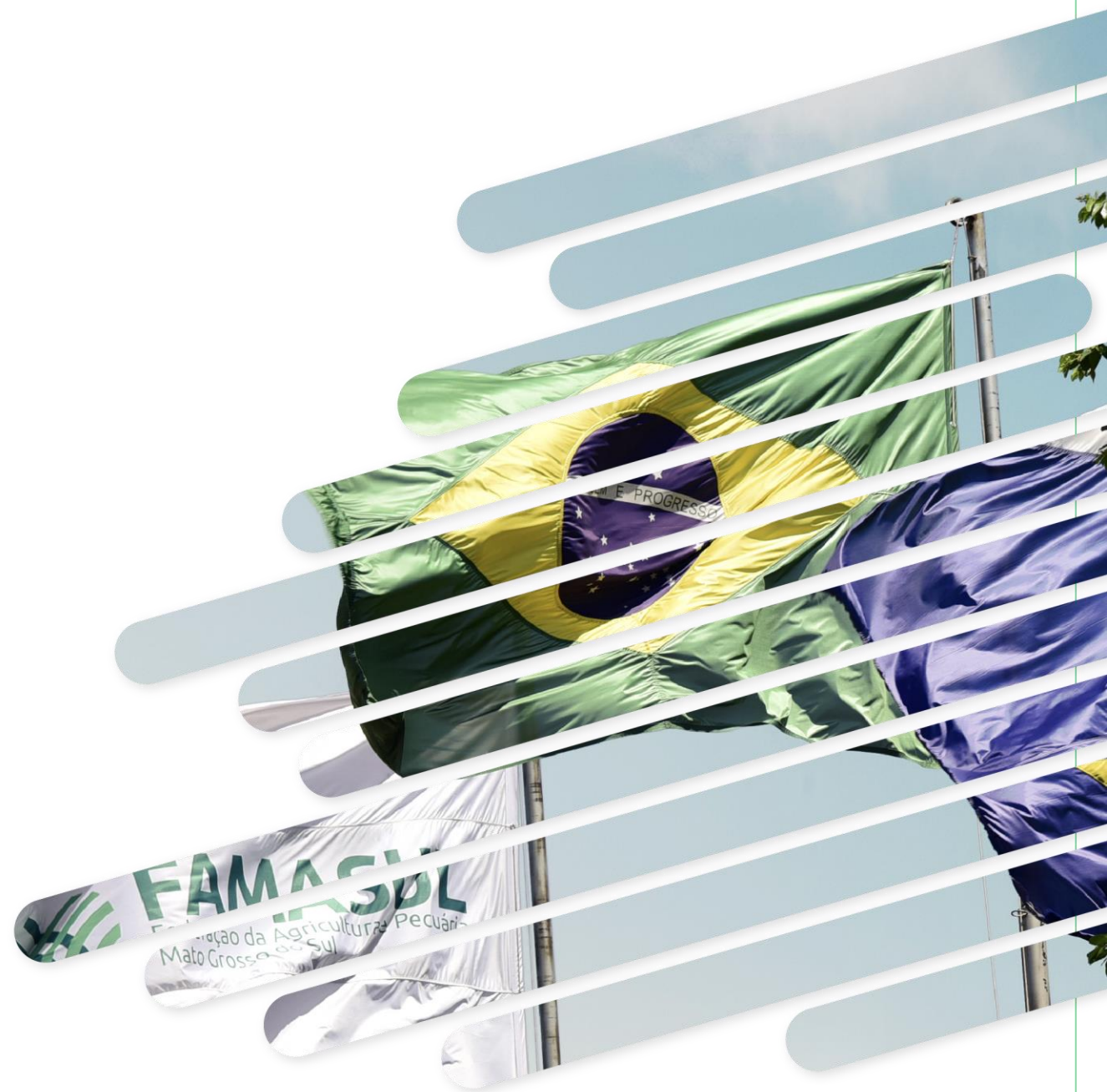
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

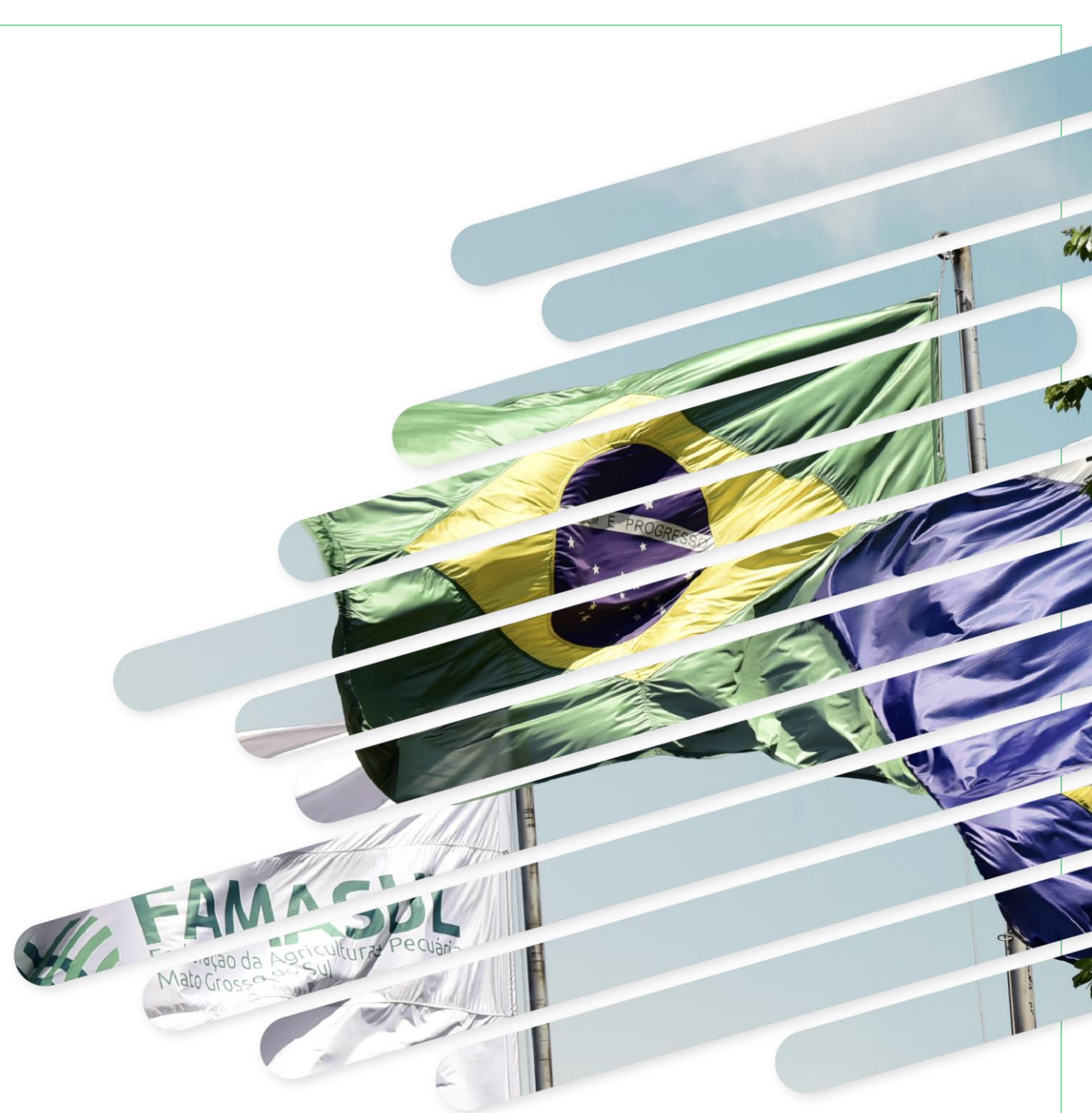
Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil

Beatriz Julio

Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista de Economia

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lucas Silva de Santana

Analista técnico

analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

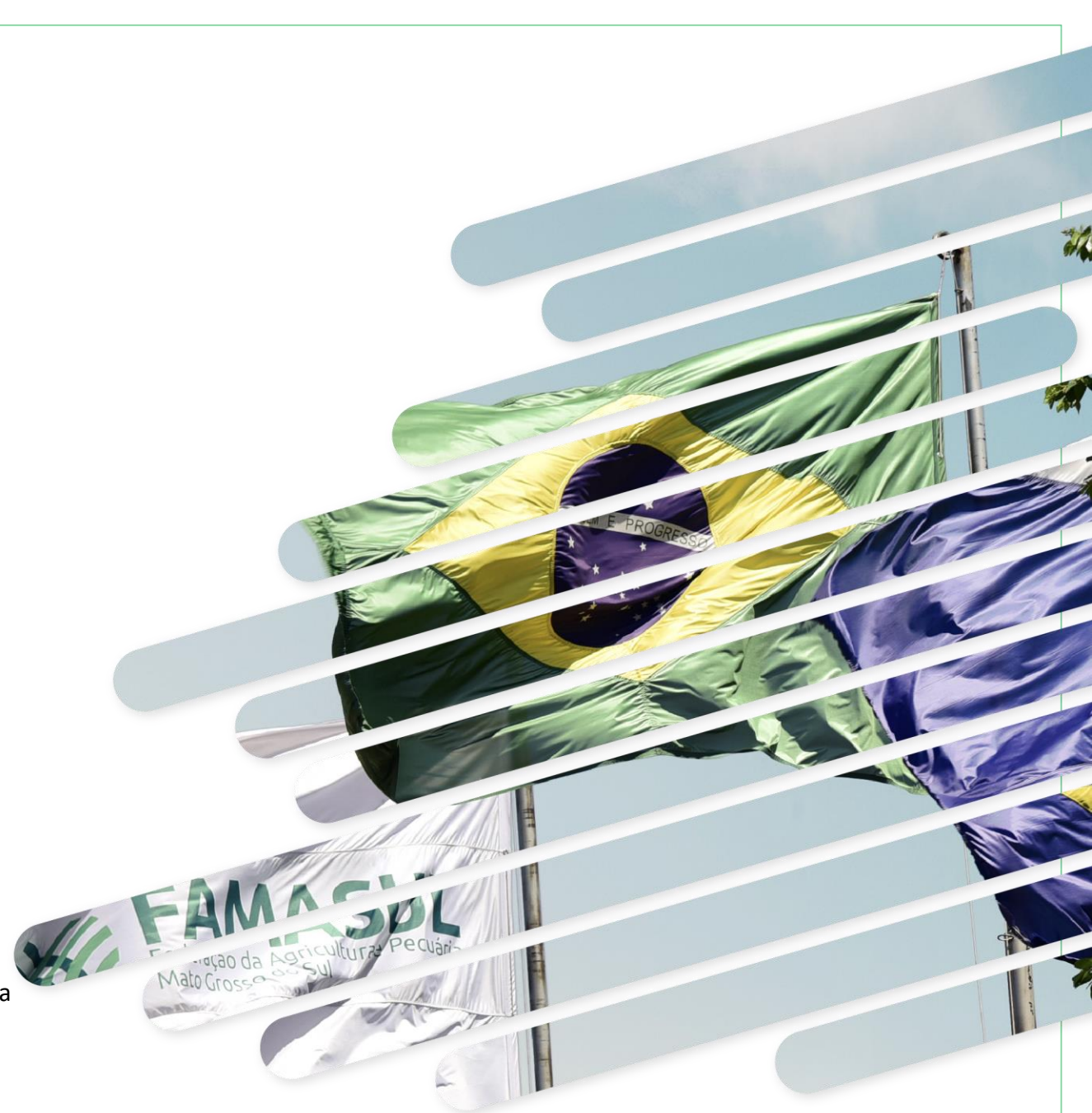
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul